

**REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE METODOLOGIAS DE
ENSINO E DESEMPENHO ACADÊMICO EM CONTABILIDADE****José Augusto Sousa de Melo***Universidade Estadual de Maringá***Simone Luzia Santana Sambugaro Wencel***Universidade Estadual de Maringá***Reinaldo Rodrigues Camacho***Universidade Estadual de Maringá***RESUMO**

O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura a respeito do efeito das metodologias de ensino sobre o desempenho acadêmico de estudantes de Contabilidade. Para atingir o objetivo da pesquisa foi feita uma análise dos artigos disponíveis no Portal de periódicos CAPES e nos Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, que relacionaram a utilização de diferentes metodologias ou abordagens de ensino com o desempenho dos acadêmicos em disciplinas diretamente relacionadas à Contabilidade. Os termos de busca foram: "métodos de ensino" ou "abordagem de ensino", "contabilidade" e "desempenho", tanto na língua portuguesa como na língua inglesa. Os resultados desta pesquisa indicam que artigos que buscam encontrar a relação entre metodologias de ensino e desempenho dos acadêmicos normalmente utilizam o *design* metodológico de quase-experimento, em que comparam os resultados obtidos nas avaliações de desempenho de dois grupos, tratamento e controle, utilizando diferentes técnicas estatísticas. Nestes trabalhos, as notas finais ou em avaliações específicas foram, normalmente, usadas como *proxy* de desempenho. Esse tipo de mensuração tem limitações, principalmente ao se avaliar o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, trabalho em equipe, liderança entre outras, que são, de maneira geral os objetivos das metodologias de ensino estudadas por esses trabalhos. Desta forma, surge como sugestão para pesquisas com estes objetivos, que utilizem abordagens mistas (quali-quantitativa) de pesquisa, com fontes variadas de evidências. Esse artigo tem o potencial de instigar novas pesquisas na área de educação em Contabilidade focando principalmente em metodologias inovadoras de ensino.

Palavras-Chave: Metodologias de Ensino; Desempenho Acadêmico; Educação Contábil; Revisão Sistemática.

1. INTRODUÇÃO

Publicações recentes, nacionais e internacionais, têm questionado se os cursos de graduação em Ciências Contábeis estão formando profissionais preparados para o cenário atual do mercado de trabalho (Pereira, Niyama & Freire, 2012; Stanley & Marsden, 2012; Silva, Santos, Cordeiro Filho & Bruni, 2014; Wheaton, O'Connell & Yapa, 2016). De acordo com Silva et al. (2014) e Hosal-Akman e Simga-Mugan (2010) a formação contábil durante muito tempo tem sido fundamentada no modelo tradicional de ensino, centrado no professor, com metodologias tradicionais, traduzidas na simples transferência de conhecimentos, justificada pela característica demasiadamente técnica da Contabilidade, muito apegada a regras e manuais prescritivos.

Fatores como mudanças nas Normas de Contabilidade, desenvolvimento econômico, novas tecnologias, velocidade na transformação das sociedades, provisoriedade das verdades construídas no saber científico, exigências de empresas por profissionais com senso crítico e entre outros fatores, fundamentam a importância de se questionar e discutir as estratégias e

práticas de ensino utilizadas nas Instituições de Ensino Superior (IES) especialmente em Contabilidade (Silva et al., 2014; Fini, 2018)

Como exemplo dessa discussão, Pereira, Niyama e Freire (2012) abordaram o problema com o olhar para a convergência às *International Financial Reporting Standards (IFRS)*, tendo em vista que estas são basicamente fundamentadas em princípios e não em regras, exigindo maior capacidade de julgamento por parte do contador. Deste modo, para os autores, a formação de profissionais da contabilidade, em um sistema de normas baseadas em princípios, terá que dar mais ênfase na compreensão do arcabouço teórico e menos na memorização de regras.

Diferentes metodologias de ensino, chamadas de metodologias ativas, surgem para suprir esta necessidade de formação de profissionais críticos e responsáveis pela formação de seu próprio conhecimento. De acordo com Fini (2018, p.177) a utilização de metodologias ativas implica em um “forte estímulo ao reconhecimento dos problemas do mundo atual, tornando os alunos capazes de intervir e promover as transformações necessárias”. Sala de aula invertida, *Problem-based Learning (PBL)*, realização de seminários e debates são alguns exemplos de metodologias que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

De acordo com Silva, Melo, Luz e Batista (2018), o uso de metodologias ativas de ensino tem o potencial de formar profissionais com um pensamento crítico reflexivo, capacidade de identificar, analisar e resolver problemas, maior facilidade de trabalho em equipe e liderança, habilidades de comunicação e de adaptabilidade a mudanças, ou seja, podem preparar os alunos para atuar de forma compatível com as necessidades do mercado de trabalho.

O ensino superior sofre modificações ao longo dos anos, e a necessidade da utilização de novos métodos de ensino-aprendizagem tem sido cada vez mais necessário (Oliveira, Macêdo, Lira, & Pessoa, 2011). A forma tradicional de ensino em que os estudantes não são estimulados a pensar de forma crítica, e expostos a situações que simulam eventos que podem ocorrer no dia a dia de um profissional contábil, passam a não atender mais as necessidades do mercado de trabalho que buscam profissionais preparados, e também em alguns casos dos próprios alunos que já possuem um conhecimento prático na área, considerando que uma parcela dos alunos que ingressam no curso de Ciências Contábeis já possuem um conhecimento prévio por já estarem inseridos no mercado de trabalho (Silva & Bruni, 2017; Oliveira et al., 2011).

A busca por inovações no ensino por meio de metodologias que fogem da tradicional forma de ensinar torna-se relevante tanto para a aplicação prática em sala de aula, quanto para a literatura em educação contábil, reforçando a necessidade pela busca constante de metodologias que possam estimular os alunos de uma forma contínua e criativa a buscar conhecimento, para que ao longo do curso e das disciplinas ministradas se formem profissionais capacitados para as exigências do mercado. Porém, como em qualquer outra área, as pesquisas que buscam avaliar as metodologias de ensino devem ser analisadas de forma crítica, principalmente para que haja avanços no conhecimento e melhoria de pesquisas futuras.

Diante desse contexto o objetivo desse estudo foi revisar de maneira sistemática, com foco nos aspectos metodológicos, pesquisas que buscaram relacionar a aplicação de metodologias ou estratégias de ensino com o desempenho acadêmico em disciplinas diretamente relacionadas à Contabilidade. Para atingir esse objetivo foi realizada a análise dos artigos disponíveis no Portal de periódicos CAPES e nos Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, que relacionassem a implantação de diferentes metodologias ou abordagens de ensino com o desempenho dos acadêmicos em disciplinas diretamente relacionadas à Contabilidade.

Mesmo com a quase indiscutível relevância do tema, trabalhos como de Miranda, Santos, Casa Nova e Cornacchione Júnior (2013) e de Pierre, Wilson, Ravenscroft e Rebele (2009) apontam a necessidade de mais pesquisas na área de educação em Contabilidade. Desta forma, além da problematização e justificativas já apresentadas, o presente trabalho pretende

contribuir com a literatura a respeito de metodologias de ensino em Contabilidade, assim como também instigar novas pesquisas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Metodologia Tradicional

No processo entre o ensino e a aprendizagem encontram-se ao menos dois sujeitos. De um lado o professor que deve fazer o planejamento das aulas, sugerir materiais de leitura tanto para a aula ministrada quanto para leituras complementares, permitindo facilitar o aprendizado, e de outro lado o aluno que deve fazer leituras prévias dos materiais sugeridos pelos professores, para que possa levantar questionamentos e assim interagir durante as aulas (Kruger e Ensslin, 2013). Contudo nesta relação de ensino-aprendizagem, existem diferentes metodologias que podem ser abordadas pelos professores, para transmitir o conteúdo exigido pela disciplina, bem como sua bagagem de conhecimentos acerca do material ministrado no decorrer das aulas. Dentre essas diferentes metodologias Kruger e Ensslin (2013) cita a metodologia tradicional.

Para Kruger e Ensslin (2013) o método tradicional, é visto como uma forma de ensino centrada no professor, que apresenta o material da disciplina através de aulas expositivas. Neste caso o professor repassa o conhecimento, e o aluno na maioria das vezes somente assimila o conteúdo, sem normalmente levantar questionamentos relacionados acerca das informações. Aulas expositivas com fundamentações em livros e textos didáticos, memorização do conteúdo por parte do aluno, provas escritas que fazem o estudante responder com textos decorados, são comuns no método tradicional de ensino (Silva & Bruni, 2017).

No entanto este modo de ensinar tem evoluído, trazendo uma diferente forma de abordagem, como é o caso das metodologias ativas, em que o aluno desenvolve um pensamento crítico, passando a ser mais participativo no decorrer das aulas, com o objetivo de tornar-se um profissional capaz de atuar e se adaptar às constantes mudanças que o mercado de trabalho exige (Guerra & Teixeira, 2016).

2.2 Metodologias Ativas de Ensino

Alterações econômicas, mudanças tecnológicas e normativas, têm exigido profissionais cada vez mais competentes e isso tem impactado diretamente na rotina do profissional da área contábil, necessitando de mudanças também no método de ensino, para adequar o aluno a esse mercado exigente (Silva & Bruni, 2017). A maneira tradicional de ensino e aprendizagem, em que os estudantes tinham uma menor participação durante as aulas, passam a não atender mais às necessidades dos alunos diante do mercado de trabalho, visto que o método tradicional de ensino não estimula a busca pelo conhecimento por parte dos discentes, e dificilmente proporciona o desenvolvimento de um pensamento crítico diante de situações cotidianas (Silva & Bruni, 2017).

Para Mitre et al. (2008) com metodologias ativas de ensino o estudante passa de fato a buscar o conhecimento, desenvolvendo um perfil com características como curiosidade científica, espírito crítico, ética, responsabilidade e cooperação em trabalhos em equipe. Estas metodologias permitem que o aluno seja inserido no processo de construção do conhecimento, aprendendo a pensar de forma crítica acerca de situações e problema reais (Martins, Espejo, & Frezatti, 2015). Para Martins et al. (2015), práticas pedagógicas como o método *Problem-Based Learning (PBL)* “permite aos estudantes assimilarem as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) necessárias para a conduta profissional contábil de forma significativa em um contexto realista”. Esse método é centrado no aluno, sendo ele o sujeito ativo no processo de busca pela aprendizagem.

Segundo Stanley e Marsden (2012) através do método PBL o conhecimento é construído e não adquirido, pois os alunos trazem seus conhecimentos, atitudes e interesses já existentes

para a situação real de aprendizagem. No entanto além da metodologia ativa e da metodologia tradicional no processo de ensino-aprendizagem, podemos ressaltar que nos últimos anos as Universidades têm feito grandes investimentos tanto de tempo, quanto de tecnologia, impulsionando uma nova forma de ensino, que são os cursos de educação à distância, transformando a aprendizagem física em virtual (Halabi, 2004).

2.3 Metodologias de Educação a Distância (EAD)

De acordo com Alves, Alves e Viana (2016), a metodologia de educação à distância no qual o processo de ensino-aprendizagem ocorre através da utilização de meios de tecnologias de informação e comunicação, atende as necessidades de aprendizagem de pessoas que não tem acesso aos cursos de graduação presencial, como geralmente são oferecidos nas instituições de ensino superior.

Para Otto Peters (1983, p. 111, citado por Alves *et al*, 2016) a educação a distância é uma metodologia de ensino considerada um meio de conhecimento de massa pois “o ensino a distância é um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes [...], o qual se faz possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo independentemente de onde eles vivam”. A educação a distância vem se tornando um instrumento de fundamental importância para a promoção de oportunidades de ensino, considerando que muitos estudantes podem concluir um curso (já iniciado anteriormente em outra instituição de ensino), ou ter acesso a um curso superior de qualidade, podendo concorrer a novas oportunidades no mercado de trabalho (Alves, 2011).

Segundo Tolentino, Gonçalves Filho, Tolentino e Monteiro (2013) uma das características mais relevantes no processo de ensino e aprendizagem EAD, é a separação entre professor e aluno, permitindo que o aluno tenha um maior grau de autonomia, no direcionamento de seus estudos, em comparação a educação de metodologia tradicional. Diante das exigências e da concorrência do mercado de trabalho, qualificar-se está cada vez mais necessário. Nesse contexto a educação a distância rompe as barreiras e proporciona a oportunidade de acesso ao ensino superior, sem prejudicar os alunos que por motivo de trabalho, por exemplo, não poderiam deixar sua rotina para estudar de forma presencial (Mousquer, 2016).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguinte pesquisa pode ser caracterizada como uma revisão sistemática da literatura. Segundo Dresch, Lacerda e Antunes Júnior (2015), revisões sistemáticas são estudos usados para mapear, encontrar, avaliar criticamente, consolidada e agregar resultados de estudos primários relevantes sobre uma questão específica, assim como identificar brechas de pesquisas a serem preenchidas. O assunto específico no caso desta pesquisa são as metodologias ou abordagens de ensino e seu efeito sobre o desempenho dos estudantes de disciplinas de Contabilidade.

A presente pesquisa foi executada no mês de julho de 2019. Foi realizada uma busca no Portal de periódicos CAPES[®] pelos termos: "métodos de ensino" or "abordagem de ensino" and "contabilidade" and "desempenho", tanto na língua portuguesa como na inglesa. Também foi realizada uma busca nos Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, a fim de diminuir o viés de publicação e aumentar o número de artigos analisados, porém, dos três artigos que se enquadraram na pesquisa, apenas um foi validado para análise, pois os outros dois estavam publicados em revistas e já haviam sido incluídos na pesquisa. Não houve delimitação temporal.

Uma quantidade relevante de artigos presentes no Portal da CAPES, não permitiam acesso ao texto completo de forma gratuita, deste modo não puderam ser analisados. Pela leitura dos resumos 33 artigos encontrados no Portal se enquadrariam na pesquisa. Após a leitura

completa dos artigos foram selecionados 20 trabalhos para análise. Os critérios de inclusão foram: somente artigos, escritos em idioma inglês ou português, e os critérios de exclusão foram: artigos em duplicata, que não tratassem do tema e textos em outros formatos.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão apresentados os principais resultados da pesquisa, iniciando com uma caracterização geral dos artigos analisados e avançando posteriormente para uma análise mais profunda dos artigos, agrupados de acordo com a metodologia ou abordagem de ensino estudada. Em relação a quantidade de autores, 8 artigos foram escritos por 3 autores em coautoria correspondendo a maior parte dos artigos. Sete dos 20 artigos foram escritos por 2 autores, 3 trabalhos foram conduzidos por quatro pesquisadores e apenas dois artigos foram escritos por um único autor. Não foi encontrado nenhum autor que tenha participação em mais de um artigo. Essa informação, somada ao baixo número de artigos encontrados pode evidenciar a falta de especialistas na área de metodologias de ensino em Contabilidade. Esta constatação suporta os resultados encontrados por Miranda *et al* (2013).

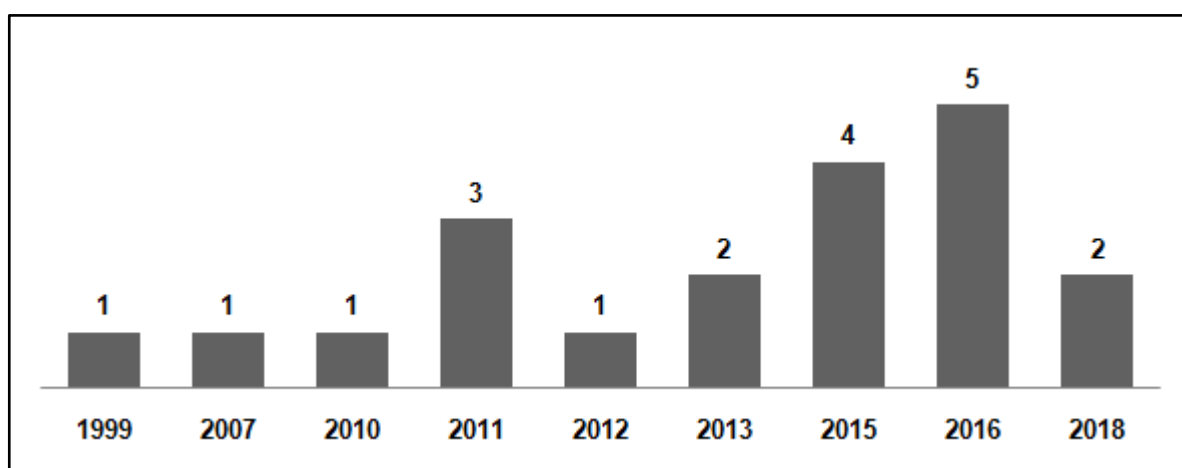


Gráfico 1 - Distribuição dos artigos analisados no tempo

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Mais de 50% dos artigos pesquisados foram publicados entre os anos de 2015 e 2018. Isso demonstra um interesse crescente sobre o tema nos últimos anos (Gráfico 1). O país com maior número de artigos analisados, de acordo com a localização da instituição que a pesquisa foi realizada (ou local da instituição que o primeiro autor está vinculado), foi os Estados Unidos da América (EUA), com 6 pesquisas realizadas, seguido pelo Brasil com 5 pesquisas. Outras pesquisas foram realizadas na Austrália e Espanha (com duas pesquisas cada País), Canadá, Malásia, Nigéria, Turquia e Vietnã, estes com um artigo cada. Na sequência será apresentada uma análise e discussão dos aspectos individuais dos artigos quanto a objetivos, metodologias e resultados.

4.1 *Problem-Based Learning (PBL)* e Uso de Casos para Ensino

De acordo com Stanley e Marsden (2012) o *Problem-Based Learning*, é uma abordagem pedagógica baseado na Teoria Construtivista do Aprendizado. “O construtivismo vê o aprendiz no ponto central na criação de significado, em que os alunos constroem seu próprio conhecimento, em vez de o conhecimento ser transmitido pelo professor” (Biggs, 1996, citado por Stanley e Marsden, 2012, p. 269). O PBL é uma estratégia de ensino e aprendizagem considerada inovadora em que os estudantes trabalham seu aprendizado a partir de um problema real ou simulado com o objetivo de solucioná-lo (Souza & Dourado, 2015). O PBL é uma abordagem de ensino que implica em confrontar o estudante com problemas práticos, em que

esses problemas fornecem estímulo à aprendizagem (Manaf, Ishak & Hussin, 2011). No mesmo sentido, o uso de Casos para o processo de ensino e aprendizagem pode partir de uma descrição de uma situação real em uma organização na qual surge certo problema (Gandía & Montagud, 2011).

A Tabela 1 apresenta os artigos analisados que abordaram estas duas metodologias de ensino. O primeiro é um trabalho de Gandía e Montagud (2011) que foi desenvolvido na Universidade de Valência, na Espanha, na disciplina de Contabilidade de Custos. Este artigo, assim como alguns outros analisados, abordou mais de uma metodologia de ensino ao mesmo tempo. Isso traz limitações ao trabalho, pois não permite determinar qual é a influência de cada metodologia no desempenho dos estudantes. A obra de Gandía e Montagud (2011) teve como objetivo comparar se a adoção de métodos de ensino inovadores tem ou não efeito positivo sobre o desempenho acadêmico dos estudantes. Neste trabalho foi feita uma comparação entre o desempenho de alunos em períodos diferentes, no período de 2005 a 2007, em que os alunos receberam aulas com metodologias tradicionais, comparado com o período de 2008 a 2010, em que as metodologias de ensino aplicadas eram ativas. Os resultados apontam para uma melhoria no desempenho dos acadêmicos após a implantação de metodologias ativas de ensino (Gandía & Montagud, 2011).

Tabela 1
Artigos que abordaram o PBL e o uso de Casos

Título do Artigo	Metodologia de ensino Abordada	Disciplina Aplicada	Resultado
Innovación docente y resultados del aprendizaje: un estudio empírico en la enseñanza de la contabilidad de costes	PBL, Casos, Seminários	Contabilidade de Custos	Positivo no Desempenho
Effects of innovative teaching methods on students' academic performance: An empirical study on financial accounting	Seminários, Casos	Contabilidade Financeira	Negativo no Desempenho
Um Safari no Brasil: evidências sobre o Ensino Baseado na Estrutura Conceitual	Casos	Teoria da Contabilidade	Resultados Positivos
Application of Problem Based Learning (PBL) in a Course on Financial Accounting Principles	PBL	Princípios de Contabilidade Financeira	Positivo no Desempenho
Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira	PBL	Contabilidade Gerencial	Resultados Positivos

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

O segundo trabalho apresentado na Tabela 1 foi escrito por Tajedo-Romero, Rosa, Corcoles e Ponce (2015), no mesmo sentido que o trabalho de Gandía e Montagud (2011), compara o desempenho dos acadêmicos em diferentes anos, em que diferentes metodologias foram aplicadas. A ordem cronológica das mudanças de metodologias, porém foram diferentes em relação ao trabalho de Gandía e Montagud (2011). Nos primeiros anos de pesquisa metodologias aplicadas eram mais centradas nos alunos, e o processo de avaliação mais complexo. Por alguns motivos apontados na pesquisa, nos anos seguintes as metodologias passaram a ser mais tradicionais com um sistema de avaliação com menos elementos. A principal metodologia trazida como ativa no trabalho foi o uso de casos para o ensino. Como pode ser observado na Tabela 1, está pesquisa reportou um efeito negativo no uso de

metodologias ativas de ensino no desempenho dos alunos, ou seja, as notas foram menores no primeiro período, em que as metodologias eram mais centradas no aluno, em relação ao período posterior, com metodologias tradicionais (Tajedo-Romero *et al*, 2015). Uma limitação desta pesquisa é que junto com a mudança de metodologia, foi relatada uma mudança na forma de atribuição de notas aos alunos. Não é difícil imaginar que um sistema de avaliação mais simples, com menos elementos, conduza a notas maiores, pois os acadêmicos se prepararem mais para esses poucos testes, o que pode não estar ligado necessariamente à aquisição real de conhecimentos e habilidades.

Contraopondo os resultados da pesquisa de Tajedo-Romero *et al* (2015), o trabalho intitulado “Um Safari no Brasil: evidências sobre o Ensino Baseado na Estrutura Conceitual”, desenvolvido por Costa, Gomes, Braunbeck e Santana (2018), apontam para um efeito positivo do uso de Casos no processo de ensino e aprendizagem, ao menos na percepção dos acadêmicos. O objetivo deste trabalho foi “analisar se o uso do caso para ensino denominado *Open Safari* é eficiente no desenvolvimento de habilidades e competências imprescindíveis à aprendizagem e ao emprego das IFRS” (Costa *et al*, 2018, p. 130). Por meio de questionários e grupos focais foi realizado um levantamento, em que se evidenciou que o uso do caso *Open Safari* promoveu o desenvolvimento de habilidades e competências, principalmente aquelas relacionadas ao exercício de julgamentos e escolhas contábeis, à capacidade de julgamento crítico ao se considerar diversas possibilidades.

O quarto trabalho da Tabela 1 foi feito por Manaf, Ishak e Hussin (2011) e teve o objetivo de documentar como o PBL foi desenvolvido e gerenciado no curso de Princípios de Contabilidade Financeira, comparar o desempenho acadêmico de estudantes que participaram das aulas com o PBL daqueles que não participaram, assim como também investigar a percepção dos estudantes de como o PBL os beneficiou. Os dados da pesquisa demonstram que os alunos da classe PBL obtiveram notas mais altas que os da classe que não utilizaram o PBL. Os resultados desta pesquisa demonstram uma superioridade do método PBL na melhoria do desempenho dos estudantes. A pesquisa também indicou que os acadêmicos perceberam que o PBL melhorou suas habilidades de apresentação, trabalho em equipe, liderança e lidar com tecnologias da informação (TI).

Tendo uma abordagem qualitativa, Martins, Espejo e Frezatti (2015) também relataram os efeitos da implantação do método PBL. Na pesquisa foi utilizada a técnica de estudo de caso, sendo que as fontes de evidências foram: entrevistas com professores, observação participante e análise documental. Dentre os benefícios trazidos pelo PBL, os autores destacam que a partir da utilização de problemas práticos e reais trazidos pelos alunos, os mesmos ampliam o potencial de resolução de problemas de ordem prática e profissional.

Lançando o olhar para estas pesquisas de maneira geral, podemos perceber que, tanto o uso de Casos como uma ferramenta de ensino, como a abordagem do Problem-Based Learning tem o potencial de melhorar o desempenho acadêmico de alunos de Ciências Contábeis e desenvolver habilidades essenciais para o mercado de trabalho atual, marcado por constantes mudanças tecnológicas e institucionais, que exige dos profissionais uma boa capacidade de autoaprendizagem.

4.2 Diferentes Abordagens de Avaliação

Parte importante do processo de ensino são as avaliações de aprendizagem, principalmente como uma ferramenta de *feedback* para os professores a respeito dos conhecimentos dos alunos. Desta forma dois artigos pesquisados (Tabela 2) trataram sobre diferentes formas de utilizar as avaliações ou tarefas para promover aprendizagem e não apenas atribuir uma nota.

O primeiro artigo apresentado na Tabela 2, foi escrito por Thomas, Bell e Shoulders (2013) buscou investigar se a implantação da Análise de Exames Diagnósticos Orientados para

o Ensino (*Analysis of Diagnostic Exam Prompted Teaching - ADEPT*) melhoram o desempenho de estudantes de Introdução à Contabilidade. A abordagem ADEPT tem o propósito de ajudar os alunos a saberem quando conseguiram o domínio suficiente de um tópico e para torná-los capazes de atingir essa proficiência. Esta abordagem requer que os estudantes realizem exames de diagnóstico, nos quais devem ter proporção de acertos de 80%, sem impacto direto na nota, para que a partir daí possam fazer o exame que comporá sua nota. A metodologia também envolve orientações individuais aos alunos fora da sala de aula, com o objetivo de apontar mal-entendidos e equívocos de alunos sobre um tópico específico identificado no exame diagnóstico, a tempo de corrigi-los antes do exame final (Thomas et al, 2013). Neste trabalho as orientações individuais e aplicações dos testes de diagnósticos foram realizadas por tutores sob orientação do corpo docente.

Para atingir o objetivo da pesquisa os autores compararam as notas de duas turmas, uma com ADEPT e outra sem (anos diferentes). Os resultados indicaram uma melhoria estatisticamente significativa nas notas dos estudantes. Os autores apontaram, porém que esse resultado pode ter sido consequência de outras variáveis, como maior procura pelos tutores, que estavam disponíveis em ambos os anos que a pesquisa foi realizada, no entanto estes foram mais solicitados devidos aos Exames Diagnósticos que eram aplicados por eles.

Tabela 2

Artigos que abrangeram Diferentes Abordagens de Avaliação

Título do Artigo	Metodologia de ensino Abordada	Disciplina Aplicada	Resultado
ADEPT Learning Cycles using student tutors improve performance of introductory financial accounting students	<i>ADEPT Learning Cycles</i>	Introdução a Contabilidade	Resultado Positivo no Desempenho
Using the IGCRA (Individual, Group, Classroom Reflective Action) technique to enhance teaching and learning in large accountancy classes	IGCRA	Princípios de Contabilidade	Melhorou Resultados de Aprendizagem

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

O segundo trabalho buscou examinar a implantação de uma Técnica de Avaliação em Sala de Aula e seu efeito sobre o desempenho dos estudantes. Segundo os autores do artigo, Matas, Ng e Muurlink (2011), Técnicas de Avaliação em Sala de Aula são ferramentas simples de *feedback* que os professores utilizam para descobrir o que, quanto e quão bem seus alunos estão aprendendo. Neste trabalho os pesquisadores estudaram a técnica chamada de *Individual, Group, Classroom Reflective Action* (IGCRA) especificamente. Esta “usa a reflexão como uma valiosa atividade de aprendizado, bem como uma ferramenta para fornecer *feedback* construtivo sobre o curso que está sendo ensinado” (Matas, Ng & Muurlink, 2011, p. 26).

A técnica IGCRA é composta de três fases, sendo elas: Relatório individual; relatório de grupo; e negociação da sala de aula. A primeira e segunda fase envolveu a criação de relatórios pelos alunos para refletirem sobre sua experiência de aprendizagem, incluindo opiniões sobre ambiente de ensino, estratégias de aprendizagem empregadas, problemas encontrados possíveis soluções. Já a fase de negociação foi realizada para encontrar soluções para os problemas apontados nos relatórios individuais e de grupo para assim melhorar o processo de aprendizagem (Matas, Ng & Muurlink, 2011). Por meio de várias fontes de evidências os autores chegaram à conclusão de que o IGCRA promoveu a reflexão sobre a aprendizagem por parte dos alunos, assim como os ajudou a se conscientizarem de seus processos metacognitivos, aumentou o senso de responsabilidade dos alunos por sua própria aprendizagem e ajudou melhorar seus resultados de aprendizagem. Porém várias dificuldades

foram relatadas na implantação da técnica, como por exemplo: falta de habilidades dos alunos para refletir sobre o aprendizado, o tempo gasto no processo, entre outras.

Estes artigos trazem para a discussão a importância das avaliações como uma ferramenta de informação para os professores, e não somente forma de avaliar o conhecimento dos alunos e atribuir notas. Ressaltam também que as avaliações podem servir para avaliar a melhor forma de se trabalhar o conteúdo com os alunos. Diferentes alunos podem exigir diferentes formas de se conduzir as aulas. Desta forma, estes trabalhos refletem sobre a participação do aluno no processo de avaliação de seu conhecimento, buscando discutir formas de aumentar o senso de responsabilidade dos acadêmicos sobre seu próprio aprendizado.

4.3 Uso de Ferramentas Tecnológicas

Um aspecto frequentemente tratado na literatura sobre educação superior na área contábil é se a incorporação de elementos tecnológicos melhora o desempenho acadêmico. Neste tópico discutiremos alguns artigos (Tabela 3) que tratam sobre esse assunto. Seguiremos a análise na ordem que os artigos estão apresentados na Tabela 3.

O trabalho de Pittman e Edmond (2016) investigou se a incorporação de ferramentas tecnológicas, como o *MyAccountingLab (MAL)* e *Blackboard Collaborate*, melhoram o desempenho acadêmico e qual a percepção dos alunos. Os pesquisadores compararam, de forma qualitativa, o desempenho nos exames de alunos que tiveram aulas presenciais tradicionais com estudantes que passaram por uma metodologia híbrida de ensino (semipresencial). Os resultados indicam que os estudantes que utilizaram a metodologia híbrida de aprendizagem tiveram um desempenho menor em relação ao grupo de controle. Os resultados também indicam que de maneira geral os estudantes percebem que as ferramentas de aprendizagem online são formas efetivas de aumentar a compreensão dos conteúdos ensinados.

O próximo trabalho, desenvolvido por Aly (2013), também abordou o efeito do ensino semipresencial no desempenho dos estudantes, porém, comparando com o ensino online. O *design* metodológico utilizado foi relativamente parecido com o usado por Pittman e Edmond (2016). Os resultados apontam que não houve diferença significativa entre o desempenho acadêmico entre alunos do ensino online e dos que foram submetidos à metodologia mista. Apoiado nos resultados de sua pesquisa e na literatura da área, Aly (2013) sugere que a preocupação do corpo docente dos colegiados deve ser a estrutura do curso e as metodologias de ensino empregadas e não a forma com que as aulas serão ministradas.

Outro trabalho que tratou das diferenças entre o desempenho entre alunos de classes tradicionais e aulas semipresenciais foi o de Ugwoke, Edeh & Ezeemma (2018), adicionando à análise a metodologia de ensino conhecida como *Flipped Classroom*. Os resultados desta pesquisa indicam um resultado positivo da utilização de ambiente online de ensino no desempenho dos estudantes. Os testes usados para medir o desempenho dos estudantes não foram aplicados da mesma forma. O grupo de controle teve os testes aplicados de modo convencional na sala de aula, enquanto os testes do grupo de tratamento foram online. Isso pode ter gerado um viés nos resultados, por mais que a ferramenta não permita sair da prova durante o período de sua realização. Outro ponto de fragilidade desta pesquisa é que não é possível saber se o que melhorou o desempenho foi a metodologia *Flipped Classroom* ou o uso de ferramentas tecnológicas, pois as duas variáveis foram testadas ao mesmo tempo. O trabalho também indica que o interesse dos alunos de trabalhar com a contabilidade aumentou com o uso do *Moodle* e *Flipped Classroom*.

O *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Moodle)*, também foi explorado no Brasil, pelos pesquisadores Quintana e Afonso (2016), que estudaram especificamente o efeito do uso de *chat* e fórum de discussão sobre o desempenho dos acadêmicos. Por meio de um desenho quase-experimental, em que foi comparado o

desempenho de dois grupos de estudantes da disciplina de Contabilidade Introdutória, em que no grupo de tratamento, houve a substituição de algumas aulas tradicionais por interações online. Os dois grupos tinham acesso aos materiais na plataforma digital, a diferença entre os grupos foi basicamente as discussões no *chat* e fórum. Em certo momento os grupos de tratamento e controle foram invertidos, cada período com um conteúdo diferente, para que as características individuais das turmas fossem controladas. Os resultados apontam que desempenho acadêmico pode ser aumentado com o uso das tecnologias estudadas. Os autores destacaram que a variável idade influenciou o desempenho com o uso de tecnologia.

O quinto trabalho da Tabela 3 foi desenvolvido por Stewart, Houghton e Rogers (2012) e investigou, por meio de um *design* quase-experimental, o impacto da incorporação de elementos de aprendizagem ativa no desempenho em análise financeira utilizando Sala de Negócios Computadorizada. A sala de negociações proporcionou diversas atividades de aprendizagem em que os alunos aprendiam fazendo e observando. Os resultados mostraram uma diferença no desempenho dos estudantes associado ao conhecimento financeiro entre os alunos que passaram pela intervenção de aprendizagem ativa e os alunos de aulas tradicionais. Mais uma vez os resultados desta pesquisa não permitem saber com precisão maior se os resultados são devido a incorporação do elemento tecnológico ou se está relacionado a aprendizagem ativa, ou se ainda, como apontado pelos autores, a mudança no design instrucional feita no curso causou a melhoria.

Tabela 3

Artigos que abordaram o Uso de Ferramentas Tecnológicas para Ensino

Título do Artigo	Metodologia de ensino Abordada	Disciplina Aplicada	Resultado
Student engagement and performance: is technology the answer?	Computer- Based Learning	C. Gerencial; Auditoria; C. Avançada	Menor Desempenho
Performance in an online introductory course in a hybrid classroom setting	Aulas Online; semipresenciais	Introdução a Contabilidade Gerencial	Não Significativo
Effect of Flipped Classroom on Learning Management Systems and Face-to-Face Learning Environments on Students' Gender, Interest and Achievement in Accounting	Moodle	Introdução a Contabilidade	Resultado Positivo no Desempenho
Tecnologias da Educação e o Reflexo no Desempenho Acadêmico	Chat e Fórum de Discussão	Contabilidade Introdutória	Resultado Positivo
Instructional Design, Active Learning, and Student Performance: Using a Trading Room to Teach Strategy	Sala de Negócios Computadorizada	Estratégia	Resultado Positivo
Which helps accounting students learn more: traditional homework, online homework, or clickers?	Online homework; Clickers	Introdução a Contabilidade Financeira	Positiva entre os Clickers e Desempenho

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Já com um foco voltado para o do uso de ferramentas tecnológicas para avaliação do conhecimento dos alunos, Woolley (2015) conduziu um trabalho em que comparou a relação entre o uso de trabalhos de casa tradicionais, trabalhos de casa online e o uso de *clickers*, com o desempenho de alunos da disciplina de Introdução à Contabilidade Financeira. Os *clickers* ou

dispositivos de resposta em sala de aula, ajudam a aumentar o engajamento em sala de aula do aluno e fornecer *feedback* instantâneo à eles. O artigo teve uma abordagem quantitativa e a metodologia empregada foi regressão. Os resultados indicam uma relação entre os *clickers* e o desempenho. O autor não deixa claro como foram medidas as variáveis independentes, pois não menciona a separação de grupos ou períodos diferentes. Aparentemente o que foi relacionado foram o desempenho dos alunos nos *homeworks* online, tradicional e o desempenho em sala de aula com os *clickers* com o desempenho nos exames finais. Se este foi o caso, a metodologia empregada não atende ao objetivo proposto, pois todas as ferramentas foram aplicadas para a mesma turma ao mesmo tempo, não sendo possível isolar minimamente os efeitos delas individualmente. Se esse não foi o caso o autor não conseguiu descrever sua metodologia de forma clara.

Os artigos apresentados neste tópico, de maneira geral, trataram da utilização de ferramentas tecnológicas, em sala de aula ou online, como uma possível forma de aumentar o desempenho acadêmico, por meio principalmente do engajamento dos alunos com o conteúdo, como uma forma de elevar o nível de curiosidade dos alunos e assim sua busca por auto-aprendizagem.

4.4 Aprendizagem Cooperativa e Seminários

Uma discussão relevante na área de educação é a questão da aprendizagem cooperativa, ou aprendizagem em grupos. Dentro desse assunto surge o problema das “caronas”, em que um ou poucos membros do grupo fazem maior parte do trabalho, mas todos recebem a mesma nota. Por outro lado, as atividades em grupo podem ser importantes para o desenvolvimento de trabalho em equipe e lideranças. Neste sentido discutiremos os resultados de alguns artigos que trataram sobre a Aprendizagem Cooperativa e o uso de Seminários.

Novamente a análise dos artigos está apresentada na ordem da Tabela 4. O primeiro trabalho é o de Hosal-Akman e Simga-Mugan (2010). O objetivo dos pesquisadores foi explorar o efeito da resolução de problemas e casos por grupos de alunos no desempenho destes. Para tanto delimitou dois grupos, tratamento e controle, em que a principal diferença entre os grupos é que enquanto no grupo de controle quem resolvia os problemas e casos era o professor, no grupo de tratamento os problemas e casos eram atribuídos a grupos de alunos. Na comparação do desempenho dos grupos não houve diferença estatisticamente significativa. O mesmo material didático foi usado nos dois grupos. Mais de uma variável foi testada nesta pesquisa: atividades em grupos e uso de problemas e casos. Os resultados poderiam ser diferentes se os problemas fossem atribuídos aos alunos individualmente. Apesar do resultado não significativo, deve-se ter em mente que as avaliações utilizadas para medir o desempenho dificilmente serão representativas do desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe e liderança, que uma das funções básicas das atividades em grupo.

Smith e Spindle (2007), também abordaram a Aprendizagem Cooperativa, porém com um foco na formação da composição dos grupos. O objetivo deles foi investigar se grupos heterogêneos formados pelo professor produzem um ambiente de Aprendizagem Cooperativa mais efetivo do que grupos auto-selecionados por meio da mensuração do desempenho acadêmico. O desenho metodológico foi semelhante ao de Hosal-Akman e Simga-Mugan (2010). Em um dos grupos equipes heterogêneas foram formadas usando notas do semestre anterior como critério primário de triagem. Já no outro grupo as equipes foram formadas pelos próprios alunos. As percepções dos alunos indicam que os grupos auto-selecionados eram mais propícios à aprendizagem individual do que os grupos formados por instrutores. O estudo revelou também que grupos heterogêneos formados por instrutor não são uma condição necessária para que o ambiente de Aprendizagem Cooperativa seja efetivo quando o foco é o aprendizado individual, tendo em consideração que a melhor composição do grupo pode não ser a mesma para todos os alunos.

O trabalho de Baird e Munir (2014) tratou da aprendizagem em grupos com foco a realização de seminários, e diferentemente dos dois artigos anteriores apresentou resultados positivos em favor da aprendizagem cooperativa. O objetivo foi comparar o desempenho e percepção dos alunos submetidos a metodologia de seminários daqueles que não passaram por essa forma de ensino, e avaliar assim a efetividade da metodologia. Os resultados demonstram que os alunos percebem que a aprendizagem baseada em seminários é eficaz para melhorar suas habilidades genéricas, identificação e solução de problemas, pensamento crítico e habilidades analíticas. Tais achados são apoiados pela evidência de que os estudantes tiveram melhor desempenho sob essa abordagem nas avaliações.

Wheaton, O’Connell e Yapa (2016) estudaram o efeito da metodologia de ensino *Inter-Teaching* sobre o desempenho dos estudantes, comparando a taxa de reprovação de uma disciplina de Auditoria, por meio do teste Qui-quadrado. De acordo com Boyce e Hinelene (2002, citado por Wheaton et al, 2016) uma característica do *Inter-Teaching* é que os antes das aulas, professores e alunos têm uma conversa com o objetivo de informar o professor sobre onde os alunos estão tendo mais dificuldades. A aula é então focada nas áreas específicas que requerem mais assistência. Saville, Zinn, Neef, Norman e Ferreri (2006) afirmam que envolver os alunos é benéfico para o aprendizado, já que eles estarão mais propensos a ouvir e receber informações das aulas, pois contém informações que solicitaram explicitamente. As evidências do estudo de Wheaton, O’Connell e Yapa (2016) indicam que o *Inter-Teaching* pode ter melhorado as notas dos alunos. Porém outras variáveis, além do *Inter-Teaching*, podem ter influenciado as diferenças das taxas reprovação da disciplina.

Tabela 4

Artigos que abordaram Aprendizagem Cooperativa e Seminários

Título do Artigo	Metodologia de ensino Abordada	Disciplina Aplicada	Resultado
An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses	Aprendizagem Cooperativa	C. Financeira; C. Gerencial	Não Significativo
The impact of group formation in a cooperative learning environment	Aprendizagem Cooperativa	Introdução a Contabilidade	Não houve diferença Significativa
The effectiveness of workshop (cooperative learning) based seminars	Seminários	Contabilidade Gerencial	Melhoria do Desempenho
Inter-teaching: Improving the Academic Performance of Auditing Students in Vietnam	Inter-Teaching	Auditoria	Taxas de Reprovação Menores
The Effect of Teaching Methods on Examination Performance and Attitudes in an Introductory Financial Accounting Course	Group-Socratic Style	Introdução a Contabilidade Financeira	Diferença não Significativa

Fonte: Elaborado pelos Autores (2019)

Outro estudo que explorou o ambiente de sala de aula interativo e o desempenho dos estudantes foi o de Marcheggiani, Updyke e Sander (1999). Neste trabalho os pesquisadores investigaram a diferença de desempenho entre alunos submetidos aulas com *Group-Socratic Style* e alunos que passaram por uma metodologia de aulas interativas. O *Group-Socratic Style*, refere-se a aulas em que é grupos de alunos buscam respostas para questões colocadas pelo professor. “Na busca de respostas, os alunos vivenciam a natureza controversa do assunto e o fato de que existem diferentes visões” (Marcheggiani, Updyke & Sander, 1999, p. 18). As aulas

interativas também estavam baseadas nos princípios da aprendizagem ativa, desta forma, de maneira geral a diferença entre os dois grupos estava nas atividades em grupo. Os resultados apontaram que não houve diferença significativa entre os grupos.

Como vemos, boa parte dos artigos não apresentaram resultados significativos quanto a influência de atividades em grupo no desempenho acadêmico dos estudantes. Apesar disso, metodologias de ensino e aprendizagem que incorporam elementos cooperativos têm o potencial de desenvolver habilidade de trabalho em equipe, liderança, tolerância a diferentes formas de pensar entre outros. Estas habilidades não são necessariamente captadas pelas avaliações de aprendizagem.

4.5 Efeitos de Metodologias de Ensino sobre o Desempenho do Curso de Ciências Contábeis

Dois trabalhos, ambos realizados no Brasil, destoaram um pouco dos demais, e partiram para uma avaliação global dos efeitos da adoção de certas metodologias de ensino sobre o desempenho dos discentes de Ciências Contábeis, sem considerar a aplicação em alguma disciplina específica. O primeiro, escrito por Guerra e Teixeira (2016) com o título: “*Os Impactos da Adoção de Metodologias Ativas no Desempenho dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior Mineira*”, teve o objetivo de verificar se a adoção de metodologias ativas de ensino no curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada contribuiu para o desempenho dos seus discentes. O estudo compreendeu os anos entre 2011 e 2014, e utilizou-se de teste de médias *T student* e métodos de regressão para atender ao objetivo proposto. Fez-se uma comparação das notas dos estudantes que receberam a metodologia de ensino tradicional com as notas dos estudantes quando receberam as metodologias ativas de ensino. Método do Caso, *Team-Based Learning* (TBL) e PBL são algumas das metodologias que foram empregadas.

Nas considerações finais, Guerra e Teixeira (2016, p. 394) destacam as notas dos discentes, utilizada na pesquisa como *proxy* de desempenho, que vinham historicamente caindo, mesmo antes da implementação das metodologias ativas, e mesmo sem o aumento das notas, houve uma maturação delas ao longo do tempo. Deste modo os autores concluíram que as metodologias ativas de ensino contribuíram com o desempenho dos estudantes.

O segundo trabalho “*Relação entre Formação Docente, Metodologias de Ensino e resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de Ciências Contábeis*” foi desenvolvido por Vogt, Degenhart e Biavatti (2016) e buscou analisar a relação entre formação docente, metodologias de ensino e resultados do Exame Nacional do Desempenho do Estudante (ENADE) de Ciências Contábeis. Por meio da técnica de Análise Discriminante, os pesquisadores investigaram uma amostra de dez IES ligadas a Associação Catarinense de Fundações Educacionais (ACAFE). Os resultados desta pesquisa indicam que há uma relação positiva entre a aplicação das metodologias: Discussões de Casos, Estudos Baseados em Problemas e Aulas Práticas de Campo, no conceito do ENADE dos cursos de Ciências Contábeis. Cabe ressaltar a composição do conceito do ENADE das universidades não leva em consideração apenas o desempenho dos estudantes no exame. Desta forma, não há como afirmar que as metodologias de ensino aumentaram o desempenho dos estudantes. Há possíveis vieses dos dados desta pesquisa em relação às metodologias utilizadas, já que essas informações foram fornecidas unicamente pelos coordenadores dos cursos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho proporciona uma visão geral do que tem sido pesquisado sobre os efeitos de metodologias de ensino sobre o desempenho dos estudantes de Contabilidade. Este artigo tem o potencial de fornecer *insights* para novas pesquisas que buscam melhorar os resultados

do processo de ensino e aprendizagem no ensino superior em especial nos cursos de Ciências Contábeis, por meio de metodologias inovadoras de ensino.

Pesquisas que tem o objetivo de verificar a influência de metodologias de ensino no desempenho acadêmico, conduzem normalmente à um design metodológico do tipo quase-experimental e quantitativo. Este tipo de pesquisa exige o controle do maior número o possível de variáveis para que as diferenças entre os resultados do grupo de tratamento e o grupo de controle sejam atribuídas à intervenção aplicada. Dentro das Ciências Sociais, isso é muito difícil, talvez até impossível. Diante disso cabe aos pesquisadores refletirem sobre as limitações de sua pesquisa e explicitarem-nas. Neste ponto, os artigos analisados nesta pesquisa, de maneira geral, cumpriram essa tarefa. Porém esse não foi o caso de todos.

As metodologias investigadas nestes artigos não se propõem unicamente a aumentar o desempenho acadêmico medido pelas notas obtidas em testes e trabalhos. Defensores destas metodologias dizem que elas são capazes de desenvolver o pensamento crítico reflexivo, melhora a habilidade de identificar, analisar e resolver problemas, aumenta a facilidade de se trabalhar em equipe e liderar, entre outras contribuições. Tais habilidades não são capturadas facilmente por exames, provas e trabalhos. Esse ponto foi levantado por Stewart, Houghton e Rogers (2012) citando Persky (2008). Neste sentido, como pesquisas futuras podem ser desenvolvidos trabalhos com uma abordagem mista (quali-quantitativa) ou exclusivamente qualitativa agregando conhecimento a área, principalmente se utilizarem variadas fontes de dados para triangulações, reforçando os resultados encontrados com um maior rigor metodológico.

Quanto às disciplinas contábeis em que as metodologias foram investigadas observamos que uma quantidade relevante de estudos foi desenvolvida em disciplinas de Introdução à Contabilidade. Isso abre espaço para que estas abordagens de ensino sejam exploradas em outras disciplinas. Tais investigações seriam relevantes, principalmente se pensarmos que alunos com conhecimentos teóricos básicos de Contabilidade desenvolveram melhor as atividades práticas comuns em metodologias ativas de ensino. Como limitação ao desenvolvimento desta pesquisa destaca-se os artigos que não permitiam acesso ao texto completo de forma gratuita, sendo assim não foram incluídos na pesquisa por não ser possível a leitura e análise dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- Alves, A., Alves, M. & Viana, A. (2016). Educação a Distância: Análise das Perspectivas e Avanços da Metodologia de Ensino na Construção do Conhecimento. *Revista Multitexto*, 3(2), pp. 16-19.
- Alves, L. (2011). Educação a Distância: Conceitos e História no Brasil e no Mundo. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, 10, pp. 83-92.
- Aly, I. (2013). Performance in an online introductory course in a hybrid classroom setting. *Canadian Journal of Higher Education*. 43(2), pp. 85-99.
- Baird, K., & Munir, R. (2015). The effectiveness of workshop (cooperative learning) based seminars. *Asian Review of Accounting*, 23(3), pp. 293-312.
- Costa, P. S., Gomes, G. S., Braunbeck, G. O., & Santana, M. E. G. (2018). Um Safari no Brasil: evidências sobre o Ensino Baseado na Estrutura Conceitual. *Revista Contabilidade & Finanças*, 29(76), pp. 129-147.
- Dresch, A., Lacerda, D. P., & Antunes Júnior, J. A. V. (2015). *Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia*. Porto Alegre: Bookman.
- Fini, M.I. (2018). Metodologias inovadoras de aprendizagem e suas relações com o mundo do trabalho: desafios para a transformação de uma cultura. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 19(1), pp. 176-183.

- Gandía, J. L., & Montagud, M. D. (2011). Innovación docente y resultados del aprendizaje: un estudio empírico en la enseñanza de la contabilidad de costes. *Revista Española de Financiación y Contabilidad*, 40(152), pp. 677-698.
- Guerra, C. J. O., & Teixeira, A. J. C. (2016). Os Impactos da Adoção de Metodologias Ativas no Desempenho dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis de Instituição de Ensino Superior Mineira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 10(4), pp. 380-397.
- Halabi, A. B. (2004). Accounting tele teaching lectures: issues of interaction and performance. *Accounting Forum*, 29, pp. 207-217.
- Hosal-Akman, N., & Simga-Mugan, C. (2010). An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses, *Innovations in Education and Teaching International*, 47(3), pp. 251-260.
- Kruger, L. M., Ensslin, S. R. (2013). Método Tradicional e Método Construtivista de Ensino no Processo de Aprendizagem: uma Investigação com os Acadêmicos da Disciplina Contabilidade III do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. *Organizações em Contexto*, 9(18), pp. 219-270
- Manaf, N. A. A., Ishak, Z., & Hussin, W. N. W. (2011). Application of Problem Based Learning (PBL) in a Course on Financial Accounting Principles. *Malaysian Journal of Learning and Instruction*, 8, pp. 21-47.
- Marcheggiani, J., Updyke, K. A., & Sander, J. F. (1999). The Effect of Teaching Methods on Examination Performance and Attitudes in an Introductory Financial Accounting Course. *Scholarship and Professional Work – Business*, 9, pp. 1-18.
- Martins, D. B., Espejo, M. M. dos S. B., & Frezatti, F. (2015). Problem-Based Learning no Ensino de Contabilidade Gerencial: Relato de uma Experiência Brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 9(4), pp. 430-452.
- Matas, C. P., Ng, C. & Muurlink, O. (2011). Using the IGCRA (individual, group, classroom reflective action) technique to enhance teaching and learning in large accountancy classes. *Journal of Technology and Science Education*, 1(1), pp. 24-37.
- Miranda, G., Santos, L., Nova, S., & Cornacchione Júnior, E. (2013). A pesquisa em Educação Contábil: produção científica e preferências de doutores no período de 2005 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, 24(61), pp. 75-88.
- Mitre, S. M., Batista, R. S., Mendonça, J. M. M., Pinto, N. M. M., Meirelles, C. A. B., Porto, C. P., Moreira, T. & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciência & Saúde Coletiva*. 13(2), pp. 2133-2144
- Mousquer, P. (2016). Videoconferência no ensino à distância: renovação da prática educativa. *Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação (Rebecin)*. 3(2), pp.109-120.
- Oliveira, L. C. G., Macêdo, J. M. A., Lira, I. A., & Pessoa, L. G. S. B. (2011). Metodologias de ensino superior: uma análise de sua utilização pelos professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Souza – PB. *Sinergia*, 15(1), pp. 37-49.
- Pereira, E. M., Niyama, J. K., & Freire, F. S. (2012). Convergência das Normas Internacionais de Contabilidade: Uma análise a luz das teorias da educação de Paulo Freire e Libaneo nas instituições de ensino do Distrito Federal. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 12.
- Pierre, K. S., Wilson, R. M. S., Ravenscroft, S. P., & Rebele, J. E. (2009). The Role of Accounting Education Research in our Discipline - An Editorial. *Issues in Accounting Education*, 24(2), pp. 123-130.
- Pittman, K., & Edmond, T. (2016). Student Engagement and Performance: Is Technology the Answer?. *Academy of Educational Leadership Journal*, 20(3), pp. 44-55.

- Quintana, A. C., & Afonso, L. E. (2016). Tecnologias da Educação e o Reflexo no Desempenho Acadêmico. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 16.
- Saville, B. K., Zinn, T. E., Neef, N. A., Norman, R. V., & Ferreri, S. J. (2006). A comparison of interteaching and lecture in the college classroom. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 39, pp. 49-61.
- Silva, E. G., Melo, L. S. A., Luz, J. R. M., & Batista, F. F. (2018). Estudo da utilização de estratégias de ensino ativas junto a alunos do curso de Ciências Contábeis. *Anais do Congresso AnpCont*, João Pessoa, PB, Brasil, 7.
- Silva, U. B., & Bruni, A. L. (2017). O que me ensina a ensinar? Um Estudo sobre Fatores Explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(2), pp. 214-230
- Silva, U. B., Santos, E. B., Cordeiro Filho, J. B., & Bruni, A. L. (2014). Concepções pedagógicas e mudanças nas práticas contábeis: um estudo sobre o modelo educacional adotado em uma universidade pública e a formação crítico-reflexiva do contador. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 6(2), pp. 54-66.
- Smith, J. L., & Spindle, R. M. (2007). The impact of group formation in a cooperative learning environment. *Journal of Accounting Education*, 25, pp. 153-167.
- Souza, S., & Dourado, L. (2015). Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Um Método de Aprendizagem Inovador para o Ensino Educativo. *HOLOS*, 5, pp. 182-200.
- Stanley, T. & Marsden, S. (2012). Problem-based learning: Does accounting education need it?. *Journal of Accounting Education*, 30(3), pp. 267-289.
- Stewart, A. C., Houghton, S. M., & Rogers, P. R. (2012). Instructional Design, Active Learning, and Student Performance: Using a Trading Room to Teach Strategy. *Journal of Management Education*, 36(6), pp. 753-776.
- Tejedo-Romero, F., Rosa, C. P., Corcoles, Y. R., & Ponce, Á. T. (2015). Effects of innovative teaching methods on students' academic performance: An empirical study on financial accounting. *Education in the Knowledge Society*, 16 (2), pp. 109-128.
- Thomas, W. S., Bell, S. L., & Shoulders, C. D. (2013). ADEPT Learning Cycles using student tutors improve performance of introductory financial accounting students. *International Journal of Education Research*, 8 (1), pp. 24 - 36.
- Tolentino, R. S. S., Gonçalves Filho, C., Tolentino, R. J. V., & Monteiro, P. R. R. (2013). Avaliação da Qualidade na Educação a Distância sob a Perspectiva do Aluno: Proposição e Teste de um Modelo usando Equações Estruturais. *Revista de Gestão (REGE)*, 20(3), pp. 347-366.
- Ugwoke, E. O., Edeh, N. I., & Ezeemma, J. C. (2018). Effect of Flipped Classroom on Learning Management Systems and Face-to-Face Learning Environments on Students' Gender, Interest and Achievement in Accounting. *Library Philosophy and Practice*, Recuperado em 26 julho, 2019, de <https://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/1875/>.
- Wheaton, M., O'Connell, B., & Yapa, P. (2016). Inter-teaching: Improving the Academic Performance of Auditing Students in Vietnam. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 10(4), pp. 3-16.
- Woolley, D. J. (2015). Which Helps Accounting Students Learn More: Traditional Homework, Online Homework, or Clickers?. *Academy of Educational Leadership Journal*, 19(3), pp. 337-343.